



Cogitare Enfermagem

ARTIGO ORIGINAL

AÇÕES PROMOCIONAIS À SAÚDE DO TRABALHADOR EM EMPRESAS: CONTRIBUIÇÃO INTERDISCIPLINAR*

Daniela Inês Thier Roloff¹, Marlise Capa Verde Almeida de Mello², Clarice Alves Bonow³, Marta Regina Cezar-Vaz⁴

RESUMO

Objetivo: analisar as ações de promoção à saúde de Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho de empresas e as ações de promoção à saúde de empresas em suas páginas oficiais na internet.

Método: qualitativo, exploratório e descritivo, com 34 profissionais da saúde e segurança do trabalho de sete empresas do Sul do Brasil. Entrevistas realizadas em 2015 e pesquisa documental, em 2016, para Análise de Conteúdo.

Resultados: duas categorias de análise foram construídas e intituladas "Atividades promocionais à saúde: relato dos profissionais" e "Atividades promocionais à saúde: comunicação pública das empresas".

Considerações finais: as ações de promoção da saúde são realizadas no âmbito organizacional, sendo que as ações dos profissionais são voltadas ao trabalhador e ambiente de trabalho e as ações propagadas pelas empresas são voltadas à gestão integrada no processo de trabalho, desenvolvimento pessoal, responsabilidades ambiental, social e econômica.

DESCRITORES: Saúde do Trabalhador; Serviços de Saúde do Trabalhador; Promoção da Saúde; Ambiente de Trabalho.


*Artigo extraído da dissertação de mestrado "Enfermeiros do trabalho atuantes em empresas: um estudo sobre seu processo de trabalho na macrorregião sul do Rio Grande do Sul". Universidade Federal do Rio Grande, 2015.


COMO REFERENCIAR ESTE ARTIGO:

Roloff DIT, Mello MCVA de, Bonow CA, Cezar-Vaz MR. Ações promocionais à saúde do trabalhador em empresas: contribuição interdisciplinar. *Cogitare enferm.* [Internet]. 2019 [acesso em "colocar data de acesso, dia, mês abreviado e ano"]; 24. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.61042>.




Este obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande, RS, Brasil. 

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande, RS, Brasil. 

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, RS, Brasil. 

⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande, RS, Brasil. 

WORKPLACE HEALTH PROMOTION ACTIONS IN COMPANIES: AN INTERDISCIPLINARY CONTRIBUTION

ABSTRACT

Objective: To analyze the health promotion actions of Specialized Services of Work Safety Engineering and Occupational Medicine from companies and the health promotion actions of companies in their official websites.

Method: Qualitative, exploratory and descriptive study with 34 occupational health and safety professionals from seven companies in southern Brazil. The interviews were conducted in 2015 and documentary research was performed in 2016 for Content Analysis.

Results: Two categories of analysis were constructed and named "Health promotion activities: professionals' report" and "Health promotion activities: public communication of companies".

Final considerations: Health promotion actions are implemented by companies. The actions carried out by health and safety professionals are targeted to workers and the work environment, and the actions disseminated by the companies are focused on integrated management of the work process, personal development, environmental, social and economic responsibilities.

DESCRIPTORS: Worker's health; Occupational Health Services; Health promotion; Workplace.

ACCIONES PROMOCIONALES A LA SALUD DEL TRABAJADOR EN EMPRESAS: CONTRIBUCIÓN INTERDISCIPLINAR

RESUMEN

Objetivo: evaluar las acciones de promoción a la salud de Servicios Especializados en Ingeniería de Seguridad y en Medicina del Trabajo de empresas, así como las acciones de promoción a la salud de empresas en sus páginas oficiales en internet.

Método: cualitativo, exploratorio y descriptivo, con 34 profesionales de la salud y seguridad del trabajo de siete empresas de Sur de Brasil. Las entrevistas se realizaron en 2015 y la investigación documental, en 2016, para Análisis de Contenido.

Resultados: se construyeron dos categorías de análisis que se intitularon como "Actividades promocionales a la salud: relato de los profesionales" y "Actividades promocionales a la salud: comunicación pública de las empresas".

Conclusiones: las acciones de promoción de la salud se realizaron en el ámbito organizacional; las acciones de los profesionales están direccionadas al trabajador y ambiente de trabajo; y las acciones propagadas por las empresas están direccionadas a la gestión integrada en el proceso de trabajo, desarrollo personal, responsabilidades ambiental, social y económica.

DESCRIPTORES: Salud del Trabajador; Servicios de Salud del Trabajador; Promoción de la Salud; Ambiente de Trabajo.

INTRODUÇÃO

A Carta de Ottawa, que, em 1986, passou a ser referência para a promoção da saúde em todo o mundo, traz como conceito o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo maior participação no controle deste processo⁽¹⁾. Além disso, o documento descreve cinco estratégias de alcance para a promoção da saúde: construção de políticas públicas saudáveis; criação de ambientes favoráveis à saúde; reforço da ação comunitária; desenvolvimento de habilidades pessoais; e reorientação dos serviços de saúde⁽¹⁾.

No sistema público de saúde brasileiro, o Ministério da Saúde, em 2014, redefiniu a Política Nacional de Promoção da Saúde⁽²⁾, objetivando promover a equidade e a melhoria das condições e modos de viver, ampliando a potencialidade da saúde individual e da saúde coletiva e reduzindo vulnerabilidades e riscos à saúde decorrentes de determinantes sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais. De acordo com esta política, a promoção da saúde é visualizada como uma das estratégias de produção de saúde, modo de pensar e de operar articulado às demais políticas e tecnologias desenvolvidas no sistema de saúde, o que contribui na construção de ações que possibilitam responder às necessidades sociais em saúde.

A partir da Carta de Ottawa e da Política Nacional de Promoção da Saúde, imerge-se na área de saúde do trabalhador, uma vez que as ações nesta área são pautadas pela legislação nacional vigente de atenção à saúde do trabalhador. Um dos documentos legais de maior importância é a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT)⁽³⁾, que tem como finalidade definir os princípios, as diretrizes e as estratégias a serem observados pelas três esferas de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), para o desenvolvimento da atenção integral à saúde do trabalhador, com ênfase na vigilância, visando à promoção e à proteção da saúde dos trabalhadores e à redução da morbimortalidade decorrente dos modelos de desenvolvimento e dos processos produtivos. Assim, de acordo com a PNSTT, entende-se que as empresas podem ser visualizadas como um dos âmbitos de ações de promoção à saúde dos trabalhadores.

Para o cenário empresarial, tais ações podem ser realizadas pelo Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), que tem como finalidade promover a saúde e proteger a integridade do trabalhador no local de trabalho e é prestado por equipe multiprofissional e interdisciplinar constituída por médico do Trabalho, enfermeiro do Trabalho, técnico em Enfermagem do Trabalho, engenheiro de Segurança do Trabalho e técnico de Segurança do Trabalho. Seu dimensionamento toma como critérios o número total de trabalhadores na empresa e o grau de risco da atividade econômica principal (1 a 4)⁽⁴⁾.

Neste contexto, apreende-se o conceito de promoção à saúde nos ambientes de trabalho como sendo políticas e atividades desenvolvidas para ajudar os empregadores e trabalhadores a aumentar o controle e a melhorar a sua saúde, favorecendo a produtividade e a competitividade das empresas e contribuindo para o desenvolvimento econômico e social dos países⁽⁵⁾.

Assim, é importante que se tenha a compreensão de que o trabalho é determinante direto no processo de saúde-doença da população trabalhadora, uma vez que os processos produtivos acarretam danos e agravos à saúde, além de serem responsáveis pela degradação do ambiente, especialmente dos ambientes de trabalho⁽⁶⁾.

Somado ao determinante trabalho, um estilo de vida não saudável também contribui para problemas de saúde, absenteísmo, redução da capacidade para o trabalho e produtividade no trabalho. Neste sentido, programas de promoção à saúde no ambiente de trabalho visam a melhorar o estilo de vida e, conseqüentemente, a saúde, a capacidade e produtividade no trabalho⁽⁷⁾, tendo como exemplos o incentivo à prática de atividade física e alimentação saudável. Assim, resultados de programas de promoção à saúde dos trabalhadores podem incluir a melhoria da qualidade de vida, força de trabalho mais

engajada e motivada, melhora no desempenho de segurança, maior confiabilidade na produção e cultura saudável na empresa⁽⁸⁾.

Ao visualizar que as empresas propagam na mídia virtual ações realizadas nos mais diversos contextos, e que estas podem ser relacionadas de forma direta e/ou indireta à saúde dos trabalhadores, supõe-se que as ações promocionais à saúde dentro das empresas extrapolam para a comunidade local, município e região as ações prestadas pelos integrantes do SESMT. A partir deste pressuposto, questiona-se: quais são as ações realizadas pelos integrantes dos SESMT de empresas?; quais as ações propagadas nas páginas oficiais das empresas na internet que podem estar relacionadas às promocionais? Assim, tem-se como objetivo deste estudo analisar as ações de promoção à saúde de SESMT de empresas e as propagadas pelas empresas em suas páginas oficiais na internet.

A partir do contexto exposto, este estudo visa a contribuir na construção do conhecimento da promoção à saúde do trabalhador, com enfoque no reconhecimento da importância da atuação dos profissionais de saúde e segurança nas empresas. Além disso, pretende-se mostrar que outras ações realizadas pelas empresas também possuem caráter promocional à saúde, evidenciando a amplitude e a complexidade de sua conjuntura.

MÉTODO

Estudo de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva com 34 profissionais das áreas de Saúde e Segurança no Trabalho, dentre eles, oito enfermeiros do Trabalho, seis médicos do Trabalho, seis engenheiros de Segurança do Trabalho, sete técnicos de Enfermagem do Trabalho e sete técnicos de Segurança do Trabalho. Tais profissionais compõem equipes dos SESMT de sete empresas de dois municípios da Macrorregião Sul do Estado do Rio Grande do Sul.

As empresas foram selecionadas intencionalmente por possuir enfermeiros do Trabalho em seu quadro de colaboradores que aceitaram participar do estudo após o recebimento de uma Carta de Apresentação. Assim, todos os enfermeiros representantes das empresas da referida região compuseram o grupo de participantes, além de um profissional de cada categoria dos SESMT, indicados pelos enfermeiros, que aceitassem participar do estudo, totalizando, assim, uma amostra de 34 profissionais.

A coleta de dados ocorreu entre janeiro e abril de 2015, partindo de entrevistas-piloto com profissionais que não compuseram o grupo de participantes da pesquisa. Após a reavaliação e readequação do roteiro, as entrevistas foram realizadas com os participantes da pesquisa, previamente agendadas no local de trabalho, tendo como média de tempo 42 minutos. O roteiro utilizado nas entrevistas conteve questões relacionadas ao trabalho dos profissionais, como suas atividades (individuais e em conjunto com os demais integrantes do SESMT), a organização do seu trabalho, seu objeto de trabalho e instrumentos utilizados.

O banco de dados foi construído para uma dissertação de mestrado e para este estudo, tais dados sofreram uma nova análise a partir da compreensão de cada estratégia de promoção à saúde, segundo a Carta de Ottawa⁽¹⁾, como segue:

- Políticas Públicas Saudáveis: a saúde deve ser prioridade de políticos e dirigentes em todos os níveis e setores, considerando abordagens complementares, como a legislação, medidas fiscais, taxações e mudanças organizacionais;

- Desenvolvimento de Habilidades Pessoais: apoio ao desenvolvimento pessoal e social por meio da divulgação e informação, educação para a saúde e intensificação das habilidades vitais;

- Ambientes Favoráveis à Saúde: o acompanhamento do impacto das mudanças do meio ambiente na saúde é essencial e deve ser seguido de ações que assegurem benefícios positivos para a saúde da população;

- Reforço da Ação Comunitária: trabalho com ações comunitárias concretas e efetivas, objetivando o incremento do poder das comunidades;

- Reorientação dos Serviços de Saúde: indivíduos, comunidade, grupos, profissionais e instituições de saúde devem trabalhar juntos para criar um sistema de saúde que eleve o nível de saúde, considerando as peculiaridades culturais, necessidades individuais e comunitárias.

Para complementar a análise e a discussão destes dados, foi realizado levantamento documental nas páginas oficiais na internet das sete empresas representadas nesta pesquisa, entre junho e julho de 2016, buscando identificar ações institucionais citadas e descritas nas páginas que pudessem ser relacionadas igualmente às estratégias de promoção à saúde.

Para análise dos dados, foi utilizado o método de Análise de Conteúdo Temática, Categorical e Freqüencial⁽⁹⁾, constituindo, assim, duas categorias de análise intituladas "Atividades promocionais à saúde: relato dos profissionais" e "Atividades promocionais à saúde: comunicação pública das empresas". A unidade temática das categorias foi constituída na ação de promoção à saúde, as unidades de contexto foram constituídas pelas estratégias de promoção à saúde, e as unidades de registro, pelos exemplos de atividades que se aproximaram de cada estratégia.

Na primeira categoria, foram adicionadas frequências absoluta (n) e percentual (%), quanto ao número de profissionais que referiram cada unidade de registro (n), considerando "n" total de 34, além de utilização de suas falas. Já na segunda categoria, foram adicionadas frequências absoluta (n) e percentual (%), quanto ao número de vezes em que tal ação foi identificada nas páginas das empresas na internet, considerando "n" total de sete.

Foram asseguradas as exigências éticas e científicas preconizadas nas pesquisas com seres humanos, mediante a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande (CEPAS/FURG) sob o número de parecer 1.011.952. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido no momento da entrevista e foram identificados por meio das iniciais de cada profissional (ENF: enfermeiro, MED: médico, ENG: engenheiro, TST: técnico de Segurança e TET: técnico em Enfermagem) seguidas do número correspondente à empresa (1 a 7).

RESULTADOS

O grupo dos 34 participantes do estudo se caracterizou na faixa etária de 31 a 40 anos; prevalência do sexo feminino; com a especialização como maior titulação; tempo de trabalho no setor de um a dez anos; a maioria com vínculo empregatício de contrato por tempo indeterminado; carga horária semanal de trabalho acima das 31 horas; renda mensal dos profissionais prevalecendo de 3001 a 5000 reais, com destaque para os médicos e engenheiros, que relataram as maiores rendas, variando de 5001 a 20 mil reais.

Em relação às empresas, cenários desta pesquisa, seis estão localizadas em um município com o maior complexo portuário do Sul do Brasil e uma empresa representa outro município cuja economia tem como base a extração de carvão mineral e geração de energia elétrica, ambas de extrema importância social e econômica para o Estado e o país. Três empresas (42,8%) possuem menos de 1000 trabalhadores, duas (28,6%) possuem de 1001 a 3500 e outras duas (28,6%) possuem de 3501 a 8000 trabalhadores. Todas possuem grau de risco 3 de sua principal atividade econômica.

Ainda, quatro empresas são de poder privado e três de poder público e representam diversos ramos de atividade econômica, como construções de embarcações de grande porte; produtos do refino de petróleo; fabricação de adubos e fertilizantes; geração de energia elétrica; operações de terminais e captação, tratamento e distribuição de água.

Ações promocionais à saúde: relato dos profissionais

As falas dos 34 profissionais de saúde e segurança do trabalho, em relação ao desenvolvimento de ações conjuntas na atenção à saúde e segurança do trabalhador, foram analisadas a partir das estratégias de promoção à saúde e compuseram a primeira categoria de análise (Tabela 1).

Tabela 1 – Sumarização da categoria: Ações promocionais à saúde: relato dos profissionais. Rio Grande, RS, Brasil, 2015

Unidade Temática	Unidades de Contexto	Unidades de Registro
Atividades de Promoção à Saúde	Políticas Públicas Saudáveis	Documento do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais Documento do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional
	Desenvolvimento de Habilidades Pessoais	Prevenção de Acidentes e Doenças do Trabalho
	Ambientes Favoráveis à Saúde	Fiscalização e Vigilância nos Ambientes de Trabalho

Fonte: Banco de dados⁽¹⁰⁾

As unidades de registro vinculadas à primeira unidade de contexto foram intituladas: Documento do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) [18 (52,6%)] e Documento do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) [30 (87,6%)].

A unidade de registro vinculada à segunda unidade de contexto foi intitulada: Prevenção de Acidentes e Doenças do Trabalho [24 (70,2%)].

Já a unidade de registro da terceira unidade de contexto foi intitulada: Fiscalização e Vigilância nos Ambientes de Trabalho [29 (84,7%)].

As demais estratégias de promoção à saúde (Reforço da ação comunitária e Reorientação dos serviços de saúde) não foram relacionadas às atividades conjuntas dos integrantes dos SESMT das empresas.

Ações promocionais à saúde: comunicação pública das empresas

As informações contidas nas páginas oficiais das sete empresas na internet foram analisadas igualmente pelas estratégias de promoção à saúde, compondo a segunda categoria de análise (Tabela 2).

Tabela 2 – Sumarização da categoria: Ações promocionais à saúde: comunicação pública das empresas. Rio Grande, RS, Brasil, 2016 (continua)

Unidade Temática	Unidades de Contexto	Unidades de Registro
Atividades de Promoção à Saúde	Políticas Públicas Saudáveis	Certificações de Gestão Integrada

Atividades de Promoção à Saúde	Desenvolvimento de Habilidades Pessoais	Desenvolvimento de Carreira Biblioteca do Trabalhador Jovem Aprendiz Projeto Pescar Patrocínio Paratleta
	Ambientes Favoráveis à Saúde	Processos Produtivos Sustentáveis Projeto Cinema Ambiental Projeto Quintal Orgânico de Frutas Plantio de Mudas de Árvores
	Reforço da Ação Comunitária	Semana da Responsabilidade Social Criando Laços: atuação voluntária Campanha do Agasalho Projeto Sacola Literária Dia das Crianças Apoio a Museus e Rádio Estímulo ao Comércio e Serviços Locais Geração de Emprego Local
	Reorientação dos Serviços de Saúde	Enfrentamento ao Abuso Sexual de Menores Programa de Prevenção de Álcool e Drogas Projeto Cegonha

Fonte: dados da pesquisa, 2016.

A unidade de registro vinculada à primeira unidade de contexto foi intitulada como Certificações de Gestão Integrada [dois (28,6%)] relacionadas às certificações das empresas na ISO 9001 (Gestão de Qualidade), ISO 14001 (Gestão Ambiental) e OHSAS 18001 (Gestão da Saúde e Segurança Ocupacional).

As unidades de registro vinculadas à segunda unidade de contexto foram intituladas como: Desenvolvimento de Carreira [três (42,9%)]; Biblioteca do Trabalhador [um (14,3%)]; Jovem Aprendiz [um (14,3%)]; Projeto Pescar (ensino profissionalizante) [um (14,3%)] e Patrocínio Paratleta [um (14,3%)].

Já as unidades de registro vinculadas à terceira unidade de contexto foram intituladas: Processos Produtivos Sustentáveis [seis (85,8%)]; Projeto Cinema Ambiental [um (14,3%)]; Projeto Quintal Orgânico de Frutas [um (14,3%)] e Plantio de Mudas de Árvores [um (14,3%)].

As unidades de registro vinculadas à quarta unidade de contexto foram intituladas: Semana da Responsabilidade Social [dois (28,6%)]; Criando Laços: atuação voluntária [dois (14,3%)]; Campanha do Agasalho [um (14,3%)]; Projeto Sacola Literária [um (14,3%)]; Dia das Crianças [um (14,3%)]; Apoio a Museus e Rádio [um (14,3%)]; Estímulo ao Comércio e Serviços Locais [um (14,3%)] e Geração de Emprego Local [um (14,3%)].

Por fim, as unidades de registro vinculadas à quinta unidade de contexto foram intituladas: Enfrentamento ao Abuso Sexual de Menores [um (14,3%)]; Programa de Prevenção de Álcool e Drogas [um (14,3%)] e Projeto Cegonha [um (14,3%)].

Na Tabela 3 pode-se visualizar um comparativo entre as ações de promoção à saúde apontadas pelos profissionais dos SESMT e aquelas identificadas nas páginas oficiais das empresas na internet.

Tabela 3 – Comparação entre ações promocionais à saúde. Rio Grande, RS, Brasil, 2016

Integrantes SESMT	Páginas Empresas
Políticas Públicas Saudáveis	
Documento do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais Documento do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional	Certificações de Gestão Integrada
Desenvolvimento de Habilidades Pessoais	
Prevenção de Acidentes e Doenças do Trabalho	Desenvolvimento de Carreira Biblioteca do Trabalhador Jovem Aprendiz Projeto Pescar Patrocínio Paratleta
Ambientes Favoráveis à Saúde	
Fiscalização e Vigilância nos Ambientes de Trabalho	Processos Produtivos Sustentáveis Projeto Cinema Ambiental Projeto Quintal Orgânico de Frutas Plantio de Mudanças de Árvores
Reforço da Ação Comunitária	
-	Semana da Responsabilidade Social Criando Laços: atuação voluntária Campanha do Agasalho Projeto Sacola Literária Dia das Crianças Apoio a Museus e Rádio Estímulo ao Comércio e Serviços Locais Geração de Emprego Local
Reorientação dos Serviços de Saúde	
-	Enfrentamento ao Abuso Sexual de Menores Programa de Prevenção de Álcool e Drogas Projeto Cegonha

Fonte: dados da pesquisa, 2016.

É notória a percepção de que as ações promocionais à saúde identificadas nas páginas oficiais das empresas representam um quantitativo muito superior às identificadas nas falas dos integrantes dos SESMT. Além do mais, mostraram-se como ações que perpassaram a atuação dos profissionais, contemplando outras áreas de atuação das empresas, como as áreas administrativa, financeira e de responsabilidades ambiental e social.

No total de 21 ações encontradas nas páginas oficiais na internet, houve três empresas que se destacaram em relação à propagação de suas ações. A primeira delas foi uma empresa privada representando a atividade de "construções de embarcações de grande porte", com 13 dessas ações; a segunda foi uma empresa pública com atividade de "geração de energia elétrica", com seis ações, e a terceira foi uma empresa pública com atividade de "produtos do refino de petróleo", com cinco ações.

Em contrapartida, houve uma empresa pública em que não foi identificada nenhuma ação que pudesse ter sido relacionada a alguma estratégia de promoção da saúde. Importante salientar que houve ações que foram identificadas igualmente em mais de uma página oficial na internet.

DISCUSSÃO

Em relação à estratégia “políticas públicas saudáveis”, a elaboração dos documentos do PPRA e do PCMSO pôde ser analisada sob a ótica da promoção da saúde, uma vez que tal política combina diversas abordagens complementares, dentre elas a legislação, e ainda considera que estes são documentos legais. No cenário das empresas, programas como os citados acima⁽¹¹⁻¹²⁾ auxiliam na promoção à saúde dos trabalhadores e reiteram a atuação interdisciplinar do SESMT como implementador, nos ambientes de trabalho, de tal legislação, de acordo com suas atribuições.

No mesmo viés da legislação, foram identificadas, nas páginas oficiais das empresas, as Certificações de Gestão Integrada, consideradas como uma ferramenta fundamental para as organizações que buscam destaque econômico, por meio de adequações e adaptações às normas de qualidade, ambiente, saúde e segurança nos ambientes de trabalho.

Na estratégia “desenvolvimento de habilidades pessoais”, as ações de prevenção de acidentes e doenças do trabalho são consideradas estratégias de promoção à saúde, ao passo que as populações, dentre elas, a trabalhadora, podem exercer maior controle sobre sua própria saúde, além de exercitar sua capacidade de aprender durante toda a vida, preparando-se para as diversas fases da existência, o que inclui o enfrentamento das doenças crônicas e causas externas⁽¹⁾. Sendo assim, é por ações como estas que o SESMT tem a possibilidade de promover sensibilização no trabalhador frente aos riscos inerentes à sua função no ambiente de trabalho, conforme as falas dos participantes do estudo.

Além disso, as ações identificadas nas páginas das empresas, como o desenvolvimento da carreira e o conhecimento de seus trabalhadores, de escolares e de atletas, evidenciam um contexto mais amplo de entendimento de desenvolvimento de habilidades, que extrapola os limites das empresas e vai ao encontro dos anseios da sociedade.

Foi interessante identificar que as falas dos participantes do estudo são carregadas de denotação relacionada à prevenção em saúde. Neste contexto, apreende-se o conceito de prevenção em saúde como as intervenções que objetivam evitar o surgimento de problemas de saúde, reduzindo sua incidência e prevalência nas populações; e o de promoção da saúde como intervenções não focadas em um problema de saúde específico, mas que serve para aumentar a saúde e o bem-estar, enfatizando a transformação das condições de vida e de trabalho, demandando abordagem interdisciplinar⁽¹³⁾. Com isso, entende-se que ações de cunho preventivista refletem em estratégias de promoção à saúde, compreendendo o caráter preventivo do serviço trazido pelos profissionais.

No que tange à “criação de ambientes favoráveis à saúde”, o acompanhamento sistemático do impacto das mudanças no meio ambiente, que interferem na saúde (em particular, no trabalho) é essencial e deve ser seguido de ações que assegurem benefícios positivos para a saúde da população. Os processos produtivos interferem nas relações que se desenvolvem nos ecossistemas porque determinam e contribuem para a existência de condições ou situações de risco que interferem no padrão de saúde das populações⁽¹⁴⁾, nesse caso, a população trabalhadora em seu próprio ambiente de trabalho.

Neste sentido, os participantes desta pesquisa realizam ações de fiscalização e vigilância nos ambientes de trabalho com o intuito de evitar que as características dos processos produtivos incidam diretamente na saúde e segurança do trabalhador, comprovando, assim, o seu caráter promocional da saúde.

A estratégia “reforço da ação comunitária” pôde ser relacionada a várias ações identificadas nas páginas oficiais das empresas. Neste sentido, entende-se que o centro de um processo de promoção à saúde é o incremento do poder das comunidades, isto é, a posse e o controle dos seus próprios esforços e destino, o que requer um total e contínuo acesso à informação, às oportunidades de aprendizado para os assuntos de saúde, assim como apoio financeiro adequado⁽¹⁾. Portanto, apesar de não ter havido ação dos integrantes

dos SESMT relacionada com esta estratégia, percebe-se a preocupação da empresa com a comunidade local por meio de ações de voluntariado e de responsabilidades econômica e social.

Sobre a “reorientação dos serviços de saúde”, muito se discute sobre as ações de promoção à saúde nos ambientes de trabalho. As barreiras mais comuns encontradas para a efetivação de tais ações são a falta de apoio do empregador, a falta de recursos humanos, os custos proibitivos, o baixo interesse entre os trabalhadores, a falta de espaço físico adequado e os conflitos de interesse com a produção⁽¹⁵⁾. Por isso, vê-se a relevância de evidenciar ao empregador a importância e o retorno do seu investimento, considerando que, de uma forma geral, o retorno do investimento realizado em ações de promoção à saúde nos ambientes de trabalho é positivo⁽¹⁶⁾.

As ações necessitam ser focadas nas necessidades dos trabalhadores e dos próprios ambientes de trabalho, bem como nas características particulares dos diferentes ramos de atividades econômicas, o que exige uma análise profunda de todo o processo de trabalho e dos efeitos negativos que afetam o processo de saúde-doença dos trabalhadores.

Foram identificadas limitações no estudo como a delimitação geográfica da região e a seleção das empresas que se baseou na presença do enfermeiro do Trabalho, o que constituiu um grupo pequeno de empresas, porém não diminuiu a importância da discussão da temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As estratégias de promoção à saúde, segundo a Carta de Ottawa, permitiram classificar as diferentes atividades conjuntas dos integrantes dos SESMT e as ações propagadas pelas empresas em suas páginas oficiais na internet, demonstrando a realização da promoção à saúde no âmbito das empresas e, em particular, nos ambientes de trabalho.

Os resultados evidenciaram que as ações prestadas pelos SESMT são voltadas diretamente ao trabalhador e ao ambiente de trabalho por meio de programas obrigatórios de controle da segurança e saúde, pela prevenção de acidentes e doenças e pela fiscalização do trabalho, demonstrando um caráter preventivista do serviço.

Da mesma forma, foi possível visualizar as ações propagadas pelas empresas, que demonstraram uma perspectiva mais ampla, extrapolando seus limites físicos e o enfoque dado pelos SESMT, por meio de estratégias voltadas à gestão integrada no processo de trabalho, ao desenvolvimento de pessoas e às responsabilidades ambiental, social e econômica.

Dessa forma, pode-se constatar que as empresas seguem as políticas nacionais e mundiais relacionadas à promoção à saúde e que é fundamental que haja o reconhecimento dos seus benefícios e investimento, pelos profissionais do SESMT e pelos empregadores, em prol de ações efetivas ao público de trabalhadores.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. The Ottawa charter for health promotion. [Internet]. Geneva: WHO; 1986 [acesso em 20 maio 2019]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf.
2. Ministério da Saúde (BR). Portaria n. 2.446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 11 nov. 2014.
3. Ministério da Saúde (BR). Portaria n. 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de

Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 23 ago. 2012.

4. Ministério da Saúde (BR). Portaria n. 510, de 29 de abril de 2016. Norma Regulamentadora NR 4 – Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 29 abr. 2016.
5. Organización Mundial de La Salud (OMS). Relatoría taller estrategia de promoción de la salud de los trabajadores en américa latina y el caribe temas: empresas, centros y puestos de trabajo saludables. Anexo 6. Relatoría Taller Estrategia de promoción de la salud de los trabajadores en América Latina y el Caribe. San José, Costa Rica: OMS, 2000.
6. Dias EC, Silva TL, Almeida MHC. Desafios para a construção cotidiana da vigilância em saúde ambiental e em saúde do trabalhador na atenção primária à saúde. Cad. Saúde Colet [Internet]. 2012 [acesso em 31 jan 2019]; 20(1). Disponível em: http://www.cadernos.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2012_1/artigos/CSC_v20n1_15-24.pdf.
7. Rongen A, Robroek SJW, Lenthe FJ, Burdorf A. Workplace Health Promotion: a Meta-Analysis of Effectiveness. Am J Prev Med [Internet]. 2013 [acesso em 31 jan 2019]; 44(4). Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.amepre.2012.12.007>.
8. Goetzel RZ, Henke RM, Tabrizi M, Pelletier KR, Loeppke R, Ballard DW, et al. Do work place health promotion (wellness) programs work? J. Occup. Environ. Med. [Internet]. 2014 [acesso em 31 jan 2019]; 56(9). Disponível em: <https://doi.org/10.1097/JOM.0000000000000276>.
9. Bardin L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Editora 70; 2011.
10. Roloff DIT. Enfermeiros do trabalho atuantes em empresas: um estudo sobre seu processo de trabalho na macrorregião sul do Rio Grande do Sul [dissertação]. Rio Grande (RS): Universidade Federal do Rio Grande; 2015.
11. Ministério do Trabalho e Emprego (BR). Portaria n. 1.471, de 24 de setembro de 2014. Norma Regulamentadora NR 9 – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 24 set. 2014.
12. Ministério do Trabalho e Emprego (BR). Portaria n. 1.892, de 09 de dezembro de 2013. Norma Regulamentadora NR 7 – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 09 dez. 2013.
13. Czeresnia D, Freitas CM de. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. São Paulo: FIOCRUZ; 2009.
14. Pessoa VM, Rigotto RM, Arruda CAM, Machado M de FAS, Machado MMT, Bezerra M das GV. Pesquisa-ação: proposição metodológica para o planejamento das ações nos serviços de atenção primária no contexto da saúde ambiental e da saúde do trabalhador. Interface [Internet]. 2013 [acesso em 31 jan 2019]; 17(45). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832013005000004>.
15. Carvalho AFS, Dias EC. Promoção da saúde no local de trabalho: revisão sistemática da literatura. Rev. bras. promoç. saúde [Internet]. 2012 [acesso em 31 jan 2019]; 25(1). Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2219>.
16. Baxter S, Sanderson K, Venn AJ, Blizzard CL, Palmer AJ. The relationship between return on investment and quality of study methodology in work place health promotion programs. Am J Health Promot [Internet]. 2014 [acesso em 31 jan 2019]; 28(6). Disponível em: <https://doi.org/10.4278/ajhp.130731-LIT-395>.

Recebido: 16/08/2018

Finalizado: 10/06/2019

Autor Correspondente:

Daniela Inês Thier Roloff

Universidade Federal do Rio Grande

R. Bento Alves, 1489 - 93032-060 - São Leopoldo, RS, Brasil

E-mail: danythier@bol.com.br

Contribuição dos autores:

Contribuições substanciais para a concepção ou desenho do estudo; ou a aquisição, análise ou interpretação de dados do estudo - MCVAM, CAB

Elaboração e revisão crítica do conteúdo intelectual do estudo - MCVAM, CAB

Aprovação da versão final do estudo a ser publicado - MRCV

Responsável por todos os aspectos do estudo, assegurando as questões de precisão ou integridade de qualquer parte do estudo - DITR, MRCV
